

## **HIV na imprensa ponta-grossense: uma análise de notícias publicadas nos portais aRede, DC+ e D’PontaNews<sup>1</sup>**

Leonardo Ribeiro DUARTE<sup>2</sup>  
Cândida de OLIVEIRA<sup>3</sup>  
Universidade Estadual de Ponta Grossa

### **RESUMO**

Depois de mais de quatro décadas desde que surgiram os primeiros casos de HIV e Aids<sup>4</sup>, o assunto ainda é mal visto ou ignorado por parte da sociedade brasileira, que parece relutar ou não querer compreender as especificidades do vírus e da doença<sup>5</sup>, as formas de tratamento e o convívio com pessoas soropositivas<sup>6</sup>. Tal postura advém, em parte, da inexistência ou insuficiência de discussões sobre o tema no espaço público, bem como da insuficiência de políticas públicas que atendam as demandas específicas dessa população. Cientes de que o jornalismo é uma atividade historicamente fundamental à construção da democracia e à conquista dos direitos de cidadania (KUCINSKI, 2000; CANELA, 2008) e que, nesse sentido, lhe cabe a tarefa de estimular debates sobre problemas sociais a fim de resultar em políticas públicas necessárias à redução de desigualdades e garantia de uma vida digna a todos e todas, abordamos, neste trabalho, o papel do jornalismo na visibilidade do HIV e da Aids, com o objetivo de compreender como veículos jornalísticos da região dos Campos Gerais, sediados em Ponta Grossa, no Paraná, abordam o tema. De modo específico, buscamos observar se tais abordagens contribuem ou não para esclarecer as complexidades e variáveis que envolvem o tema, bem como se estimulam debates sobre políticas públicas voltadas à redução de casos, óbitos e danos, além da conscientização sobre formas de tratamento

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ07 - Comunicação espaço e cidadania XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 16 a 18 de junho de 2022.

<sup>2</sup> Estudante de graduação, quarto ano do curso de Jornalismo da UEPG, e-mail: [leuardarte55@gmail.com](mailto:leuardarte55@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho, professora no curso de Jornalismo da UEPG, e-mail: [candida.oliveira07@gmail.com](mailto:candida.oliveira07@gmail.com)

<sup>4</sup> Os primeiros casos de Aids foram identificados nos Estados Unidos no ano de 1981. No Brasil o primeiro caso foi registrado em São Paulo em 1982. Somente em 1985, descobre-se que a Aids, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (em inglês Acquired Immunodeficiency Syndrome), é a fase final da doença causada pelo retrovírus HIV - Vírus da Imunodeficiência Humana (termo em inglês Human Immunodeficiency Virus), que ataca as células linfócitos T CD4+, defensoras do sistema imunológico.

<sup>5</sup> HIV e Aids não são iguais. É na fase mais avançada da Aids, em que o sistema imunológico está comprometido, que doenças oportunistas como tuberculose e câncer específicos se desenvolvem. Mas, com tratamento, uma pessoa com HIV pode seguir a vida tranquilamente e ser i=i (indetectável = intransmissível - termo usado para se referir a pessoas com carga viral indetectável).

<sup>6</sup> Soropositiva é um dos termos usados para identificar pessoas positivadas para o HIV.

de HIV e de Aids e orientações para um convívio saudável com pessoas diagnosticadas com o vírus ou a doença. O trabalho tem como foco as notícias publicadas em três portais: aRede, DC+ e D’PontaNews, durante janeiro e fevereiro de 2022. Trata-se de um estudo exploratório, proposto como trabalho final à disciplina “Jornalismo, Políticas Públicas e Cidadania”, cursada no segundo semestre de 2021, e que constitui subsídio ao projeto monográfico “A nova geração do HIV: os indetectáveis do século XXI”, a ser desenvolvido neste ano pelo autor deste trabalho. Para tanto, o aporte teórico aqui utilizado constitui-se de estudos, pesquisas e análises sobre a cobertura jornalística de temas relacionados a direitos humanos e políticas públicas sociais no Brasil, tais como Kucinski (2000) e Canela (2008). Além disso, são retomadas reflexões sobre preconceitos e estigmas atribuídos a pessoas que convivem com HIV e Aids no Brasil e o papel do jornalismo nesse processo, além de dados atualizados sobre os casos no país. Assim como ocorreu no início da pandemia da Covid-19, a escassez de informações e o medo sobre o assunto marcou, nos anos 1980, o temor à Aids. Porém, vale salientar, de acordo com Almeida (2017) citado por Da Silva, Santos e Otaviano (2018), que a pandemia da Aids é uma construção discursiva da sociedade e do próprio jornalismo, visto que seu início na imprensa se deu antes mesmo da ciência descobrir do que se tratava. Nesse sentido, a primeira terminologia usada para denominar a doença foi “5H” em referência a homossexuais, hemofílicos, haitianos, heroinômanos (usuários de heroína injetável) e hookers (denominação em inglês para as profissionais do sexo). O moralismo e o uso de fontes internacionais, em sua maioria agências de notícias e falas populistas sobre o assunto, deixaram de lado histórias vividas pelos pacientes soropositivos, contribuindo para a estigmatização. O sensacionalismo presente no jornalismo da época culminou em termos vulgares para se referir a pessoas que viviam com HIV e Aids, as quais eram assim excluídas da sociedade, sendo vistas como um novo grupo social invisível mas perigoso à saúde pública (DARDE, 2006). Junto com Kucinski (2000), salientamos a importância de o jornalismo desconstruir estereótipos que foram atribuídos a pessoas e grupos sociais vulneráveis tanto pela sociedade quanto pela própria mídia a fim de evitar efeitos como a segregação, o afastamento ou a separação desses indivíduos do seio familiar e social mais amplo. A falta de uma abordagem adequada sobre o assunto, por parte da imprensa, tende a prejudicar, ainda, a elaboração de novas políticas públicas, além de promover o esquecimento do HIV e da

Aids que, no entanto, ainda está muito presente em nosso cotidiano. Atualmente, cerca de 38 milhões de pessoas vivem com o vírus da Aids no mundo, conforme dados divulgados pelo Comitê Conjunto das Nações Unidas para o HIV e a Aids (UNAIDS, 2021). No Brasil, foram registrados 32.701 novos casos em 2020, conforme Boletim Epidemiológico HIV e Aids de 2021, divulgado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2021). Até junho de 2021, 1 milhão e 47.355 pessoas já foram diagnosticadas com Aids no país; só no Paraná, são 50.991 pessoas convivendo com Aids<sup>7</sup>. Vale lembrar que as primeiras movimentações para a criação de políticas públicas surgiram através de movimentações sociais das Organizações Não Governamentais (ONGs). Contudo, os reflexos da discriminação de pessoas soropositivas ainda estão presentes. Diagnosticados ainda omitem ter contraído o vírus da imunodeficiência humana por medo do julgamento da sociedade. Ademais, mídias jornalísticas tradicionais dificilmente abordam o tema, supondo-se que a audiência não tem muito interesse pelo assunto e, conseqüentemente, essa pauta daria pouco retorno econômico. Todavia, isso impacta diretamente na falta de conscientização da sociedade sobre o assunto, além de reforçar discriminação e dificultar o acesso à cidadania plena (DARDE, 2004). Com base na análise de notícias realizada para este trabalho, averiguamos que os portais aRede, DC+ e D’PontaNews têm abordado o tema de modo superficial e esporádico, o que pode indicar falta de interesse em promover debate sobre o tema. Os procedimentos metodológicos usados foram coleta e seleção de textos e análise comparativa, modelo que possibilita cruzamento de dados (TEIXEIRA; MARCON; DIAS, 2017). Na coleta, buscamos notícias a partir da palavra “HIV” na chave de busca dos portais. Foram encontrados e analisados 17 textos informativos publicados nos meses de janeiro e fevereiro de 2022 dos portais aRede (7 matérias), DC+ (3 matérias) e DPontaNews (7 matérias). Os dados foram organizados em tabelas com cinco colunas: data, título, editoria, síntese na matéria e frases do texto, formando um banco de dados para melhor visualizar as análises. Os conteúdos foram submetidos a quatro questões: 1) quem produziu o material informativo (identificado pela assinatura); 2) se havia enfoque no tema HIV e no público soropositivo nas matérias; 3) qual era a forma do enfoque - se o tema era trabalhado com profundidade ou curiosidade - para informar um público geral; 4) se e como políticas públicas sociais para pessoas que vivem com HIV são abordadas.

---

<sup>7</sup> Os dados estão disponíveis no Painel de Indicadores e Dados Básicos do HIV/AIDS nos Municípios Brasileiros. Disponível em: <http://indicadores.aids.gov.br>.

Na primeira questão, do total de matérias analisadas, apenas três foram produzidas pela redação, sendo duas do portal aRede e uma do DC+. As outras 14 matérias correspondem a conteúdo de assessoria de imprensa (com destaque ao portal D’PontaNews, em que os sete materiais coletados são de assessoria). Com relação à segunda questão, apenas dois textos voltados ao tema HIV se destacam: um no portal aRede e outro no D’PontaNews. Nos outros 15 textos, identificamos apenas menções breves ao tema HIV, sendo seis matérias publicadas em cada um dos portais aRede e D’PontaNews e três no portal DC+. Quanto à terceira questão, das 17 matérias analisadas, apenas duas focalizam o tema com alguma profundidade, sendo uma publicada no portal aRede e uma pelo D’PontaNews. Nos outros 15 materiais jornalísticos, a palavra HIV é mencionada de maneira breve, sem muito aprofundamento e explicações. Destes, seis foram publicados no portal aRede, cinco no D’PontaNews e três no DC+. Com enfoque em curiosidades, apenas uma matéria foi citada no portal D’PontaNews. Em relação à última pergunta, apenas um texto em que as políticas públicas voltadas a pessoas soropositivas. A notícia foi publicada pelo portal aRede. Nos outros 15 textos, o tema HIV é mencionado, mas articulado com outros públicos alvos. Destes, seis são dos portais D’PontaNews e aRede e três do DC+. Também observamos que apenas um texto (D’PontaNews) não se enquadrou em nenhum dos tópicos anteriores, deste modo, não menciona em nenhum momento políticas públicas voltadas a pessoas soropositivas. Diante disso, cabe salientar que quando veículos jornalísticos pautam HIV e Aids ou temas relacionados sem a profundidade e a criticidade que tais assuntos requerem, o jornalismo tende a promover o que lhe caberia combater: descaso, humilhação, estigmatização, preconceito e invisibilidades. Desse modo, seu papel na construção de políticas públicas e garantia dos direitos de cidadania, assim como na promoção de conscientização dos problemas sociais fica comprometido.

### **PALAVRAS-CHAVE**

HIV; jornalismo; políticas públicas; imprensa local.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2021**. Número especial, Dez. 2021. Disponível em:



INTERCOM Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Balneário Camboriú - SC – 16 a 18/06/2022

<<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2021>>. Acesso em: 15 abr. 2022.

CANELA, Guilherme (Org.). **Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo**. São Paulo: ANDI; Cortez Editora, 2008.

DA SILVA, Lucas Comine Frades; SANTOS, Lucas de Almeida; OTAVIANO, Cristiano. Análise da cobertura jornalística da AIDS/HIV pelo portal G1 durante os dois primeiros meses de 2018. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Belo Horizonte - MG – 7 a 9/6/2018. **Anais...** São Paulo: INTERCOM, 2018. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/sudeste2018/resumos/R63-0967-1.pdf>>. Acesso em: 08 de abr. de 2022.

DARDE, Vicente William da Silva. A Aids na imprensa: a construção da imagem da epidemia e a influência na promoção da cidadania. **Em Questão**, v. 10, n. 2, p. 247-259, 2004. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/11228>>. Acesso em: 08 de abr. de 2022.

DARDE, Vicente William da Silva. Imprensa e Aids: estudo das vozes no discurso jornalístico. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 4, 2006, Porto Alegre. **Anais...** São Paulo: SBPJOR, 2006. Disponível em: <[http://sbpjour.org.br/admjor/arquivos/ind\\_vicente\\_darde.pdf](http://sbpjour.org.br/admjor/arquivos/ind_vicente_darde.pdf)>. Acesso em: 9 de abr. de 2022.

KUCINSKI, Bernardo. Jornalismo, saúde e cidadania. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 4, n. 6, p. 181-186, 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/m7pS6zC8f5h9Lv4TrB9qVYf/?lang=pt>>. Acesso em: 8 abr. 2022.

TEIXEIRA, Carlos Alberto Gaspar; MARCON, Paola; DIAS, Patrícia Ruas. **Método fenomenológico: conceitos e abordagens na pesquisa em comunicação**. Anais de Artigos do Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais, v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://midiaticom.org/anais/index.php/seminario-midiatizacao-artigos/article/view/140>>. Acesso em: 25 de mar. de 2022.

UNAIDS. **Global Commitments, local action**: after 40 years of AIDS, charting a course to end the pandemic. 2021. Disponível em: <[https://www.unaids.org/sites/default/files/media\\_asset/global-commitments-local-action\\_en.pdf](https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/global-commitments-local-action_en.pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2022.